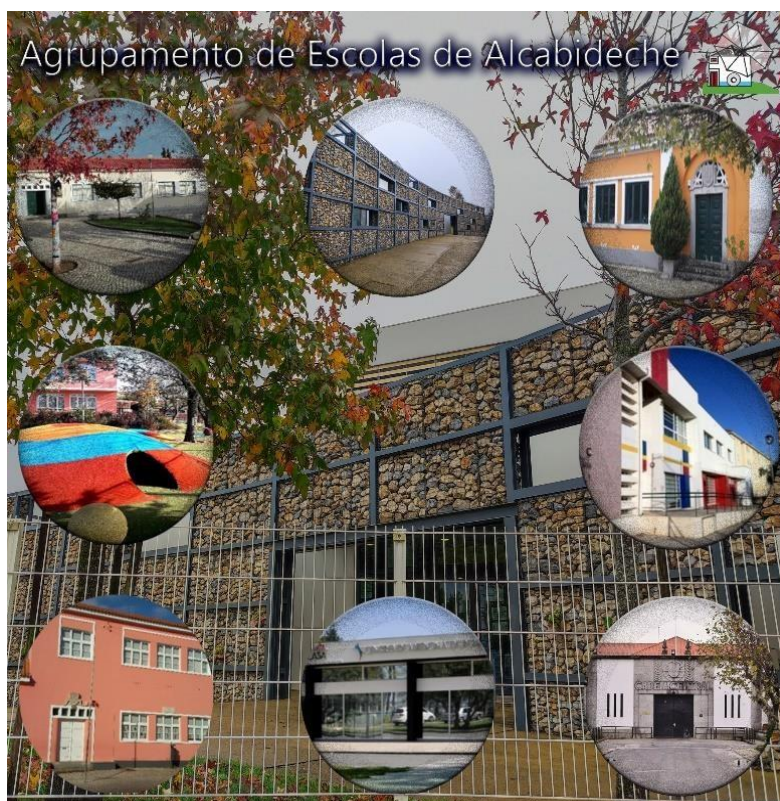


# Agrupamento de Escolas de Alcabideche



## PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO

2024/2027

## ÍNDICE

1.ENQUADRAMENTO .....	4
2.CALENDÁRIO ESCOLAR .....	11
3.FORMAÇÃO DE TURMAS .....	12
4.CRITÉRIOS GERAIS DA ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS .....	13
5.DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO LETIVO DOCENTE.....	14
6.MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO NO ÂMBITO DO PLANO 23/24 ESCOLA+.....	15
7.CURRÍCULO .....	16
7.1. Matrizes Curriculares .....	16
7.2. Ofertas de escola .....	20
7.2.1. Plano de articulação “Viajar com Arte” .....	21
7.2.2. Projeto cultural de escola .....	29
7.2.3. Plano estratégico de educação para a cidadania e desenvolvimento.....	30
7.2.4. Inglês.....	35
7.2.5. PLNM .....	37
7.2.6. Apoio Educativo .....	37
7.3. Perfil de Aprendizagens Específicas.....	40
8.AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DOS ALUNOS .....	42
9. ESTRUTURAS DE APOIO .....	52
9.1.Biblioteca Escolar(BE).....	52
9.2.Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).....	53
9.3.Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) .....	54
9.4.Educação Especial .....	54
9.5.Programa de Educação para a Saúde (PES) .....	55
9.6.Serviço de Ação Social Escolar (SASE) .....	55

10.ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR .....	56
11.PROGRAMA NACIONAL PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR (PNPSE).....	57
12.INTERAÇÃO COM OS PLANOS CURRICULARES DE TURMA.....	57
13.MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PCA .....	58
14.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	58

## 1. ENQUADRAMENTO

O Projeto Curricular de Agrupamento (PCA) é um documento de natureza pedagógica que operacionaliza, por norma, o Projeto Educativo de Agrupamento (PEA), assumido pela comunidade educativa e tendo como horizonte um período de quatro anos.

É um instrumento que estabelece as formas de organização funcional, de condução e de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.

A elaboração do Projeto Curricular de Agrupamento (PCA) implica a tomada de decisões sobre a organização das áreas curriculares, disciplinas e tempos letivos, distribuição do serviço docente, organização das tarefas educativas, balizado pelas normativas em vigor e definidos pelo currículo nacional, tendo como referência as características e problemas do contexto, as prioridades que estabelece e os recursos humanos e materiais disponíveis.

Não obstante, após a elaboração deste documento, os professores, elaboram o Projeto de Turma (PT), que se constitui como um elemento central na gestão do currículo, analisando cada situação e diversificando práticas e metodologias de ensino para que todos aprendam.

Nesse processo, cada professor toma também, individualmente, decisões diferenciadas que considera relevantes e adequadas ao trabalho concreto que desenvolve com cada aluno.

Espera-se do Agrupamento de Escolas de Alcabideche, o assumir de mais um compromisso com rigor e profissionalismo, percebendo que se colocam novos desafios, abraçando novas oportunidades de aumentar a nossa oferta e caminhar para a excelência da prestação do serviço educativo.

Este Projeto tem também o propósito de ir de encontro à recuperação das competências mais comprometidas através da criação de estratégias constantes no Plano 23/24 Escola+.

Em suma, pretende-se, através do PCA:

- Assegurar que cada aluno atinja os padrões mais elevados que lhe sejam possíveis, promovendo o progresso, sempre no respeito pela individualidade de cada um e dos seus objetivos pessoais;
- Promover, em cada aluno, um desenvolvimento global, harmonioso e feliz e assegurar uma

educação para o futuro;

- Melhorar, ano após ano.

Este documento revela a oferta educativa do agrupamento e as linhas orientadoras de gestão pedagógica definidas no Agrupamento de Escolas de Alcabideche, assim como os procedimentos a ter em conta na sua implementação. Este Projeto Curricular integra o Plano de Articulação “Viajar com Arte” (implementado em 2021/2022).

Após auscultada a Comunidade Educativa, através de inquéritos, para se apurar um tema integrador para o PCA do Agrupamento de Escolas de Alcabideche, verificou-se que a grande maioria dos problemas colocados expressavam preocupação com o ambiente, e por esse motivo o tema integrador será o seguinte:

***“Como desenvolver a sustentabilidade do planeta com cidadãos responsáveis?”***

A tabela seguinte mostra o número de inquéritos distribuídos e os recebidos.

	Total de inquéritos distribuídos	Total de inquéritos recebidos
<b>Pais e Encarregados de Educação</b>	694	81
<b>Docentes</b>	59	20
<b>Alunos</b>	200	191
<b>Assistentes</b>	32	3
<b>Administrativos</b>	3	3
<b>AAAF</b>	13	11
<b>AEC</b>	17	13
<b>Parceiros</b>	5	0

A principal prioridade para a concretização do PCA é a promoção de um contexto que conduza ao desenvolvimento de ações que promovam e desenvolvam a cidadania e por consequência contribuam para a sustentabilidade do nosso planeta.

Através da:

- dinamização de atividades que conduzam a aprendizagens de qualidade;
- promoção de contextos que conduzam a situações de diálogos e debates entre as crianças e entre estas e a comunidade;
- formação de cidadãos curiosos, ativos, conscientes e interventivos, capazes de dar resposta aos problemas ambientais e de sustentabilidade do planeta.

O objetivo é a promoção de um desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem mais equitativo e democrático, de modo a promover um percurso educativo que conduza a um desenvolvimento pleno das competências dos alunos. O ponto de partida serão as “Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar” (2016) e o “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (2017). O Currículo Nacional enquadra as opções curriculares do Agrupamento de Escolas de Alcabideche. A gestão curricular faz-se, na Educação Pré-Escolar, através dos Projetos de Grupo. No primeiro ciclo, a gestão curricular segue o disposto nos Projetos de Turma.

Com base no PCA, todos os docentes devem procurar as parcerias ou interdisciplinaridades que considerem necessárias ao desenvolvimento da sua prática letiva, tendo como objetivo o “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”.

Foram também solicitadas à Comunidade Educativa propostas para o desenvolvimento do tema integrador.

Na organização das diferentes propostas de atividades, tivemos como preocupação agrupá-las da seguinte forma:

Atividades sugeridas
7 r's (repensar, recusar, reduzir, reparar, reutilizar, reciclar e reintegrar).
Utilização responsável e consciente dos recursos.
Gestão consciente dos recursos hídricos (temporizador junto dos lavatórios).

Energia Solar e Eólica.
Limpeza da praia, dos parques e das florestas.
Horta biológica (nas escolas e vertical/horizontal para casa).
Feira das ciências (educação ambiental).
Atividades ao ar livre (natureza).
Reutilizar materiais na elaboração de trabalhos criativos (ex: brinquedos, livros, obras de arte).
Plantar árvores.
Poluição dos oceanos.
Exposições.
Visitas de estudos (ETAR, Pisão, praia das Avenças, Oceanário, Borboletário, Vasco da Gama, Centro de Ciência Viva, Pavilhão do Conhecimento, Jardim Zoológico, Cascais Ambiente, Centro de Interpretação e Observação da Marinha).
Separação de lixo (construir/decorar ecopontos).
Utilização de meios de transportes não poluentes/andar a pé/de bicicleta: “O dia do transporte sustentável”.
Projeto “ <i>Plant your pencil</i> ”.
Mercado de produtos locais.
Palestras, dinamizadas pelos alunos, para sensibilização da comunidade.
Aproveitamento da água da chuva.
Projeto “Garrações de 6 litros”.
Reflorestação das zonas queimadas da freguesia.
Sustentabilidade através de Teatros / Música / Desporto / Dança.
Criação de centros de reciclagem nas escolas e/ou oficinas de reaproveitamento.
Visita ao mercado da vila “Sensibilização para consumo de produtos locais e saudáveis”.
Animais em vias de extinção.
“Destralhar - do quarto para o planeta”.
Ações de formação.
Cartazes/desenhos/panfletos/newsletter sobre sustentabilidade.
“Educação para a prevenção”.
Doação de roupas/brinquedos/livros.
Entrevistas sobre sustentabilidade.
Confeção de receitas vegetarianas.

“Hora do apagão”.
Construção de telheiros com materiais reutilizáveis, para aumentar zonas de sombra.
Construção da mascote do agrupamento com materiais reutilizáveis.
Xico Gaivota / Bordalo II / Ana Pêgo.
Pinturas com tintas naturais (beterraba, café, caril, açafião, cenoura, morangos, etc.).
Debates/ Assembleias de grupo/turma/escola.
Desfile de Carnaval/Moda (com fatos feitos de materiais reutilizáveis).
Feira da bagageira (roupas, brinquedos, livros, ...).
Criação de “Equipas Verdes” ou “Brigadas Ecológicas”.
Construir eco <i>bags</i> para reduzir a utilização de sacos plásticos.
“O mar começa aqui” - CMC.
“Movimento Claro” - atividades de reciclagem CMC.
Construção de reservatório de águas pluviais.
Aprender a aproveitar mais as folhas dos cadernos.
Reutilizar garrafas e garrafões de plástico para fazer vasos para a horta.

De seguida foram traçados objetivos gerais e específicos.

#### OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver a consciência e a responsabilidade ambiental e social, com vista a construir um futuro sustentável;
- Adotar comportamentos que promovam a saúde e o bem-estar (alimentação, consumo, exercício físico);
- Compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural;
- Gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Objetivos Específicos
<ul style="list-style-type: none"><li>- Promover momentos de reflexão que desenvolvam a consciência ambiental.</li><li>- Dinamizar ações e atividades destinadas a toda a comunidade educativa, visando a promoção de valores, de mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente.</li><li>- Promover a utilização do conhecimento para interpretar e avaliar a realidade envolvente.</li><li>- Formular e debater argumentos, para sustentar posições e opções.</li><li>- Desenvolver atividades que potenciem capacidades fundamentais para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas no mundo atual.</li><li>- Promover momentos de diálogo livre entre as crianças.</li><li>- Promover a participação e a cooperação dos pais e encarregados de educação na vida da escola.</li><li>- Dinamizar ações de desenvolvimento de competências pessoais e sociais.</li></ul>

E foi traçado um Plano de Ação para o desenvolvimento do tema integrador.

A intenção não é conceber um plano fechado, mas antes, um plano estratégico aberto e flexível.

Estratégias
<p><b>Realização de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos de Projeto;</li> <li>- Visitas de Estudo;</li> <li>- Assembleias de Turma/Escola;</li> <li>- Correspondência Escolar;</li> <li>- Intercâmbio entre Jardins de Infância e Escolas.</li> </ul> <p><b>Organização de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Momentos de convívio informal com os pais;</li> <li>- Debates com as famílias, promovidos por alunos e/ou elementos exteriores;</li> <li>- Participação dos pais nos Projetos, Estudos e Atividades;</li> <li>- Dinamização de visitas dos pais à sala;</li> <li>- Dinamização de atividades que envolvam toda a comunidade educativa;</li> <li>- Divulgação dos projetos;</li> <li>- Consolidação das práticas de diferenciação pedagógica promotoras da qualidade das aprendizagens e qualidade das relações interpessoais.</li> </ul>
Monitorização
<p><b>Instrumentos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atas das assembleias de alunos, das reuniões de departamento, das reuniões de grupo de ano e das reuniões de conselho de docentes;</li> <li>- Projetos realizados;</li> <li>- Exposições;</li> <li>- Avaliação do Plano Anual de Atividades (PAA);</li> <li>- Avaliação dos alunos;</li> <li>- Outros.</li> </ul>

Para se construir uma escola autónoma e inclusiva, é absolutamente necessária a criação local de uma rede de parcerias educativas. Considera-se, assim, essencial a construção real de práticas de cooperação entre todos os parceiros. É este o sentido, afinal, da *escola para todos*, com uma flexibilidade organizacional e pedagógica, criando-se condições para a construção participada do currículo na escola.

Parcerias
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Associação de Pais e Encarregados de Educação</li> <li>- Autoridade Municipal da Proteção Civil</li> <li>- Câmara Municipal de Cascais (CMC)</li> <li>- Junta de Freguesia de Alcabideche (JFA)</li> <li>- Centro de Formação de Escolas do Concelho de Cascais</li> <li>- Centro de Saúde de Alcabideche</li> <li>- Escola Segura</li> <li>- Guarda Nacional Republicana (G.N.R.)</li> <li>- Bombeiros de Alcabideche</li> <li>- Rede de Biblioteca Escolar</li> <li>- Desporto Escolar (dinamizado pela C.M.C.)</li> <li>- Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão</li> <li>- Emoções em Movimento (equipa multidisciplinar de avaliação e acompanhamento) (EMO)</li> <li>- Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)</li> <li>- Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais (CERCICA)</li> <li>- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Cascais (CPCJ)</li> </ul>

## 2.CALENDÁRIO ESCOLAR

De acordo com o Despacho n.º 8356/2022, de 8 de julho, define-se o calendário escolar para o ano letivo 2023/2024:

Nível de Ensino	Início das Atividades Letivas	Termo das Atividades Letivas
Pré-escolar	13 de setembro de 2023	28 de junho de 2024
1º Ciclo	13 de setembro de 2023	28 de junho de 2024

Calendário de funcionamento das atividades letivas

Semestres	Início	Termo
1º Semestre	13 de setembro de 2023	26 de janeiro de 2024
2º Semestre	5 de fevereiro de 2024	28 de junho de 2024

Interrupções das atividades letivas

Semestres	Início	Termo
1º Semestre	6 de outubro de 2023 21 de dezembro de 2023	----- 2 de janeiro de 2024
2º Semestre	12 de fevereiro de 2024 28 de março de 2024	14 de fevereiro de 2024 5 de abril de 2024

### 3.FORMAÇÃO DE TURMAS

Na constituição dos grupos/turmas devem prevalecer critérios de natureza pedagógica, competindo à Diretora aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes da legislação em vigor. Neste contexto, não poderão ser constituídas turmas apenas com alunos em situação de retenção, devendo ser respeitada, em cada turma, a heterogeneidade do público escolar, com exceção de projetos devidamente fundamentados pela Diretora, ouvido o Conselho Pedagógico.

**Critérios de constituição de grupos do pré-escolar:**

- Dar continuidade ao mesmo grupo de alunos/crianças ao longo do JI, salvo as devidas exceções aprovadas em Conselho Pedagógico;

- A distribuição das crianças pelos grupos deverá ser feita de forma a manter o equilíbrio relativamente à idade e sexo;
- Serão tomadas em consideração as indicações dos educadores de infância, bem como das equipas pedagógicas que acompanham as crianças, desde que estas não contrariem a legislação aplicável.

#### **Critérios de constituição de turmas do 1.º ciclo:**

- Dar continuidade às turmas;
- Considerar relatórios médicos devidamente comprovados;
- Fazer a distribuição dos alunos pelas turmas de forma a manter o equilíbrio relativamente à idade e sexo;
- Implementar as sugestões oriundas dos conselhos de docentes, registadas em ata da reunião de final de ano letivo.

Ao longo do ano, não é permitido haver mudança de turma nem de escola, dentro do Agrupamento, salvo situações devidamente justificadas, referentes à proximidade à residência ou no caso de haver irmãos a frequentar outra escola. Todas estas situações devem ser analisadas e aprovadas pela direção do Agrupamento.

## **4. CRITÉRIOS GERAIS DA ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS**

Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, os horários dos alunos funcionam em regime normal.

No 1.º ciclo, as atividades de enriquecimento curricular ocorrem nos últimos tempos do período da tarde (15h30-17h30).

#### **Elaboração de horários**

Na elaboração de horários devem prevalecer critérios de natureza pedagógica, competindo à Diretora aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais

existentes, e no respeito pelas regras constantes do regulamento interno e da legislação em vigor (Decreto-Lei n.º 55/2018).

Deve perfazer um total de 25 horas letivas e ter a indicação das horas de supervisão pedagógica e do horário de atendimento aos encarregados de educação/pais.

## **5.DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO LETIVO DOCENTE**

### **Componente letiva**

A distribuição da componente letiva deve primar por ser equitativa entre os docentes a lecionar no Agrupamento, tendo como princípio orientador a defesa da qualidade de ensino e os legítimos interesses dos alunos. A distribuição do serviço docente é feita pela Diretora, tendo por base as orientações legais em vigor.

### **Componente não letiva dada ao estabelecimento**

Na educação pré-escolar, a componente de estabelecimento é de duas horas (supervisão de atividades de animação e de apoio à família e atendimento dos pais/encarregados de educação).

No 1.º ciclo do ensino básico, a componente de estabelecimento é de duas horas, onde os docentes reúnem semanalmente em grupo de ano, para planeamento e avaliação do desenvolvimento curricular. Neste tempo, os docentes estão disponíveis e contactáveis para supervisão pedagógica das atividades de enriquecimento curricular.

Também está incluído neste tempo, o atendimento aos pais e encarregados de educação:

- No pré-escolar, 30 minutos quinzenais;
- No 1.º ciclo, 30 minutos quinzenais.

## 6.MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO NO ÂMBITO DO PLANO 23/24 ESCOLA+

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho, aprovou o Plano 21|23 Escola+, um plano integrado para a recuperação das aprendizagens, a vigorar nos anos letivos de 2021/2022 e 2022/2023.

Nessa conformidade, o Agrupamento de Escolas de Alcabideche (AEA) elaborou, para cada um dos anos letivos, os respetivos Planos de Recuperação das Aprendizagens (PRA), cuja implementação foi devidamente monitorizada e avaliada.

O objetivo foi o de repor não só as aprendizagens, os conhecimentos, capacidades e atitudes, mas também as condições de bem-estar emocional, social e mental dos alunos.

Agora, a Resolução do Conselho de Ministros nº 80-B/2023, de 18 de julho aprovou o Plano 23|24 Escola+, reeditando o plano original, que vigorou no biénio anterior. O Plano 23|24 Escola+ apresenta um catálogo de 28 ações, distribuídas por 7 domínios, assentes numa estratégia integrada para a recuperação dos défices de aprendizagem que ainda persistem nos alunos.

Compete a cada agrupamento, de entre as 28 ações do catálogo, selecionar 4, cuja implementação considere prioritária, identificando o número de alunos abrangidos por cada ação. O agrupamento pode ainda incluir nos seus planos outras ações por si definidas. . O AEA selecionou como prioritárias as seguintes ações: *Escola a Ler, Avançar recuperando, Aprender integrando e Planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitários*. No entanto, contempla ainda, no seu Plano, outras ações que tem vindo a desenvolver e que são de importante continuidade ou que pretende vir a implementar.

Nesta conjuntura interna, e na esteira do recomendado pelo documento tutelar, o AEA apresenta as ações específicas para desenvolver, monitorizar e avaliar ao longo do ano 2023/2024, nos domínios:

- Leitura e escrita
- Autonomia curricular
- Recursos educativos
- Família
- Avaliação e diagnóstico

- Inclusão e bem-estar
- Apoiar as comunidades educativas.

Este documento pode ser consultado na íntegra no site do Agrupamento [www.aealcabideche.pt](http://www.aealcabideche.pt)

## 7. CURRÍCULO

### 7.1. MATRIZES CURRICULARES

Na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, o Agrupamento de Escolas de Alcabideche encontra-se a implementar o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular em todos os seus alunos e crianças, através da operacionalização do Plano de Articulação “Viajar com Arte”.

A autonomia e flexibilidade curricular é a faculdade conferida à escola de gerir o seu currículo do ensino básico e secundário e a organização das matrizes curriculares-base, ao nível das áreas disciplinares e não disciplinares e da sua carga horária, assente na possibilidade de enriquecimento curricular com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”. No âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, as escolas podem gerir até 25% da carga letiva semanal inscrita nas matrizes curriculares base, por ano de escolaridade. A escola deve continuar a promover a articulação entre os diversos níveis de ensino, numa perspetiva de sequencialidade progressiva, para que os conhecimentos e as competências se completem, aprofundem e alarguem de ciclo para ciclo, tendo presente uma unidade coerente de ensino e aprendizagem.

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica asseguram a coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades escolares.

Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, a gestão curricular é assegurada por dois departamentos:

Departamento da Educação Pré-Escolar;

Departamento do 1.º ciclo do Ensino Básico.

### Educação Pré-escolar

A Lei-Quadro da Educação Pré-escolar (OCEPE, Despacho n.º 9180/2016, de 9 de julho), enquadra a organização das “Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar”, considerados um apoio à construção e gestão do currículo no jardim de infância. Cabe ao educador a responsabilidade da elaboração/gestão do currículo, em colaboração com a equipa educativa do Agrupamento. O desenvolvimento curricular decorre de três áreas de conteúdo, consideradas como âmbitos de saber que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer.

Educação Pré-Escolar	
Componente do Currículo	Carga horária
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Área de Formação Social e Pessoal</li> <li>● Área de Expressão e Comunicação:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>● Domínio da Educação Física</li> <li>● Domínio da Educação Artística:                                     <ul style="list-style-type: none"> <li>- Subdomínio das Artes Visuais</li> <li>- Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro</li> <li>- Subdomínio da Música</li> <li>- Subdomínio da Dança</li> </ul> </li> <li>● Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</li> <li>● Domínio da Matemática</li> </ul> </li> <li>● Área do Conhecimento do Mundo</li> </ul>	
<b>Total</b>	<b>25h</b>
Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)	

**1ºCiclo do Ensino Básico**

Reestruturação da matriz curricular - 1.º ciclo

Assume-se esta matriz numa lógica semestral, sendo 68% do currículo com recurso ao Domínio de Autonomia Curricular (*Plano de Articulação “Viajar com Arte”*).

Componentes do currículo		Gestão e Flexibilidade Curricular															
		Carga Horária Semanal “Viajar com Arte” (DAC)								Carga Horária Semanal Restante d)							
		1.º ano		2.º ano		3.º ano		4.º ano		1.º ano		2.º ano		3.º ano		4.º ano	
Cidadania e desenvolvimento a) TIC a)	Português	4	57%	4	57%	4	57%	4	57%	3	43%	3	43%	3	43%	3	43%
	Matemática	4	57%	4	57%	4	57%	4	57%	3	43%	3	43%	3	43%	3	43%
	Estudo do Meio	2	67%	2	67%	2	67%	2	67%	1	33%	1	33%	1	33%	1	33%
	Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/ Teatro, Dança, Música) e)	4	100%	4	100%	4	100%	4	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	Educação Física	1	100%	1	100%	1	100%	1	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	Apoio ao Estudo	1	50%	1	50%	0,5	100%	0,5	100%	1	50%	1	50%	0	0%	0	0%
	Oferta Complementar : <i>Escola digital</i> (TIC) f)	1	100%	1	100%	0,5	100%	0,5	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	Inglês					1	50%	1	50%					1	50%	1	50%
	<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>68%</b>	<b>17</b>	<b>68%</b>	<b>17</b>	<b>68%</b>	<b>17</b>	<b>68%</b>	<b>8</b>	<b>32%</b>	<b>8</b>	<b>32%</b>	<b>8</b>	<b>32%</b>	<b>8</b>	<b>32%</b>
	EMRC b)	1															
AEC c)	5																

Componentes do currículo		Gestão e Flexibilidade Curricular							
		Carga Horária Semanal “Viajar com Arte” (DAC)				Carga Horária Semanal Restante d)			
		1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Cidadania e desenvolvimento a)	TIC a)	<p>a) Áreas de integração transversal</p> <p>b) Disciplina de oferta obrigatória e frequência facultativa</p> <p>c) AEC de oferta obrigatória e frequência facultativa (2h para brincar e 3h para Ateliers Temáticos)</p> <p>d) Horas Fora do “Viajar com Arte”, mas que poderão ser também integradas, caso o professor assim o entenda.</p> <p>e) Nesta componente estão incluídos 30 minutos de brincadeira livre por dia (2h30/semanal)</p> <p>f) Escola Digital será integrada no “Viajar com Arte” como oferta complementar.</p>							
		<p>“Viajar com Arte”:</p> <p>- 1.º Ano: 17 horas - 68%</p> <p>- 2.º Ano: 17 horas - 68%</p> <p>- 3.º Ano: 17 horas - 68%</p> <p>- 4.º Ano: 17 horas - 68%</p>							

## 7.2. OFERTAS DE ESCOLA

O AEA integra as populações escolares flutuantes (1ºCiclo) do Centro de Medicina e Reabilitação de Alcoitão e do Estabelecimento Prisional do Linhó.

Integra também, a Unidade Especializada (UE), situado na EB/JI Malangatana que dispõe de uma Sala de Ensino Estruturada de 1ºciclo com respostas educativas adaptadas aos alunos.

Através da CMC, a Biblioteca Móvel vai semanalmente às escolas EB Bruno Nascimento, EB/JI Malangatana e EB/JI Professora Maria Margarida Rodrigues, levando livros variados, adaptados às idades das crianças, para empréstimo domiciliário.

O AEA oferece a todos as turmas do 1º ciclo, uma hora quinzenal de Ciências Experimentais com a pareceria de um professor da Equipa das “Viagens à la c’ARTE”.

O AEA valoriza o Desporto Escolar oferecido pela CMC e, desta forma, os alunos frequentam vários desportos e atividades desportivas tais como: natação, surf, ginástica, equitação, torneio do mata, corta mato.

Para além destas ofertas, os planos e projetos pedagógicos que se apresentam de seguida são reveladores do trabalho pedagógico que o AEA oferece aos seus alunos e restante comunidade educativa.

### 7.2.1. Plano de articulação “Viajar com Arte”

#### ENQUADRAMENTO

*“Anima-nos a certeza de que estamos a trabalhar para que, pela Educação e pela Arte, no serviço de ideais éticos e estéticos, a criança de hoje se forme e se transforme no cumprimento ou na realização do Homem responsável como ser moral e como cidadão.”*

(José V.de Pina Martins)

Os DL-54/2018 e DL-55/2018 de 6 de julho, preconizam:

- Dispor de maior flexibilidade na gestão curricular, com vista à dinamização de trabalho interdisciplinar, de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as Aprendizagens Essenciais;
- Ancorar a instrução em conhecimento prévio e culturalmente relevante;
- Proporcionar situações explícitas e apoiadas, para generalização das aprendizagens em situações novas e práticas;
- Permitir a participação dos alunos na planificação das atividades em sala de aula;
- Envolver os alunos na definição dos seus objetivos de aprendizagem e de comportamento;
- Diversificar as atividades e fontes de informação de modo a que possam ser personalizadas e contextualizadas, atendendo ao percurso individual dos alunos, culturalmente relevantes, socialmente significativas, adequadas à idade e às competências dos mesmos;
- Planificar atividades em que os produtos da aprendizagem sejam autênticos, comuniquem com um público real e reflitam metas que sejam claras para os alunos;
- Proporcionar tarefas que permitam uma participação ativa, exploração e experimentação;
- Incluir atividades que promovam o uso da imaginação para resolver problemas novos e relevantes ou dar sentido a ideias complexas, de forma criativa;
- Proporcionar um clima de aceitação, apoio e inclusão, em sala de aula;
- Avaliar de uma forma holística.

O Plano 21/23 Escola + preconiza:

- A recuperação das competências mais comprometidas;
- A diversificação das estratégias de ensino;
- O investimento no bem-estar social e emocional;
- A confiança no sistema educativo;
- O envolvimento de toda a comunidade educativa;
- A capacitação, através do reforço de recursos e meios;
- A monitorização, através da avaliação do impacto e eficiência das medidas e recursos.

No seguimento das supracitadas Linhas Orientadoras, foi delineado o Plano de Articulação (PA) do Agrupamento de Escolas de Alcabideche, que visa constituir-se como uma resposta válida e renovada às necessidades identificadas da comunidade educativa, tendo em conta as expectativas dos alunos e encarregados de educação.

Este PCA integra o Plano de Articulação “Viajar com Arte” (PA). O PA iniciou a sua implementação em 2021/2022.

No âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular pretende-se enquadrar os projetos já iniciados, em simbiose com outros a desenvolver, privilegiando metodologias ativas e dando continuidade à relevância que este agrupamento sempre atribuiu à Arte, colocando-a, sempre que possível e pertinente, ao serviço do aluno de um modo auto formativo. E, é nesta dinâmica de práticas ativas a par deste viver da Arte/Expressão, que acreditamos ser o caminho que permite reconhecer, traduzir e enriquecer afetos e valores, numa pedagogia formadora de conhecimentos e de aprendizagens inclusivas, tendo por referência as competências previstas no PASEO.

Vem a elaboração deste PA apresentar-se como uma mais-valia, não só para o aumento da autonomia nas decisões pedagógicas, na dinâmica da flexibilidade curricular, como também para o desenvolvimento do tema integrador do PCA.

O PA assenta ainda na intenção de reforçar a recuperação das aprendizagens, promovendo o sucesso escolar e combatendo as desigualdades criadas pelo contexto de Pandemia. Desta forma, acaba por incluir-se como resposta major deste Agrupamento às necessidades elencadas no Plano de Recuperação das Aprendizagens 21/23 Escola +, apresentado pelo Governo em junho de 2021.

Necessidades a responder:

- Melhorar a qualidade de ensino através da dinamização de novas práticas;
- Desenvolver uma conduta cívica que privilegie a igualdade, a inclusão e o respeito nas relações interpessoais;
- Promover uma cultura de trabalho colaborativo, interdisciplinar e transdisciplinar;
- Valorizar o recurso às tecnologias de informação e comunicação no âmbito das práticas educativas;
- Reforçar a colaboração existente entre a Escola e a Comunidade Educativa;
- Avaliar de uma forma holística.

O PA do AEA tem a intenção de garantir aos seus alunos a aquisição das aprendizagens essenciais e inclusivas com recurso à renovação de dinâmicas didáticas, pedagógicas e organizacionais através de:

- ARTE/EXPRESSÃO como instrumento transdisciplinar e, que proporcione uma maior articulação intraescolar e interescolar, abrangendo os diferentes níveis de ensino e dotando os alunos das competências previstas nas diversas áreas do PASEO;
- ACADEMIA DE PROFESSORES como instrumento de partilha de experiências, ideias e recurso que possa munir os docentes de ferramentas inovadoras e funcionais;
- Metodologias ativas que privilegiem o trabalho prático em detrimento do trabalho teórico e que se valorizem como ferramentas de aprendizagem;
- Promoção da Educação para a Cidadania e Desenvolvimento;
- Recurso a tecnologias de informação e comunicação no âmbito das práticas educativas, aumentando os recursos e otimizando os espaços existentes;

- Promover o Ensino Experimental das Ciências;
- Envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida da Comunidade Educativa e no processo educativo dos seus educandos;
- Cumprimento global das estruturas curriculares introduzindo a flexibilidade em 68% da sua carga letiva semanal;
- Adoção de uma dinâmica de avaliação formativa que privilegie o processo e não o produto final, considerando o aluno num todo, fomentando o trabalho autónomo e o envolvimento deste na construção do seu conhecimento.

São exemplo de algumas medidas deste PA:

Academia de Professores, Assembleias de Turma e de Escola, Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola, projeto MAIA, Articulação do pré escolar com o 1º ciclo, Jogos Pedagógicos de Apoio à Aprendizagem, Envolvimento das Famílias e da Comunidade Educativa, Constituição de Equipas de Coadjuvação para o Desenvolvimento Pedagógico (professores de apoio educativo, ludo bibliotecários, bibliotecária, professores de educação especial, psicólogos, assistentes operacionais de sala, professor de português língua não materna, técnicos de AAAF/AEC, professor do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar- PNPSE).

A coadjuvação com os professores titulares é fundamental.

O objetivo é a promoção de um desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem mais equitativo e democrático, de modo a promover um percurso educativo que conduza a um desenvolvimento pleno das competências dos alunos. O ponto de partida serão as “Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar” (2016) e o “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (2017). O Currículo Nacional enquadra as opções curriculares do Agrupamento de Escolas de Alcabideche. A gestão curricular faz-se, na Educação Pré-Escolar, através dos Projetos de Grupo. No primeiro ciclo, a gestão curricular segue o disposto nos Projetos de Turma.

Com base no PA, todos os docentes devem procurar as parcerias ou interdisciplinaridades que considerem necessárias ao desenvolvimento da sua prática letiva.

O PA será revisto anualmente pela equipa que monitoriza e avalia o PEA.

O PA pode ser consultado na íntegra através do site do agrupamento [www.aealcabideche.pt](http://www.aealcabideche.pt)

Segue-se um resumo dos compromissos e medidas do PA:

### Compromissos e medidas

Eixos /Compromissos	Medidas
<p><i>1-Cumprimento global das estruturas curriculares introduzindo a flexibilidade em 68% da sua carga letiva semanal;</i></p> <p><i>ARTE/EXPRESSÃO como instrumento transdisciplinar e, que proporcione uma maior articulação intraescolar e interescolar, abrangendo os diferentes níveis de ensino e dotando os alunos das competências previstas nas diversas áreas do Perfil do Aluno;</i></p> <p><i>Metodologias ativas que privilegiem o trabalho prático em detrimento do trabalho teórico e que se valorizem como ferramentas de aprendizagem;</i></p>	<p><b>M1 - “Equipas de Coadjuvação Pedagógica”</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promove a formação pessoal e social;</li> <li>• Permite trabalhar conteúdos de forma interdisciplinar e transdisciplinar;</li> <li>• Facilita a exploração do meio envolvente;</li> <li>• Desenvolve a criatividade;</li> <li>• Desenvolve valores e atitudes;</li> <li>• Expande os conhecimentos ao nível da cultura.</li> </ul> <p>Os docentes desenvolvem o trabalho numa dinâmica de metodologias ativas, com recurso à Arte sempre que pertinente.</p> <p>Para alicerçar esta medida, foram criados três projetos de suporte:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- <b>“Viagens à la C´arte”</b> (Coadjuvância entre os docentes titulares do 1º ciclo e a equipa especializada, constituída por um professor bibliotecária, um professor de expressão corporal e dramática, um professor do Projeto de Escola Digital e um professor de artes visuais).</li> <li>2- <b>“Arte...um caminho”</b> (Coadjuvância entre os docentes titulares do 1º ciclo e pré-escolar e os professores ludo bibliotecários).</li> <li>3- <b>Apoio Educativo</b> (Coadjuvância entre os docentes titulares do 1º ciclo e os seus pares no horário de Inglês, e Coadjuvância entre docentes titulares do 1º ciclo e professores de Apoio Educativo).</li> </ol>

	<p style="text-align: center;"><b>M2 - <u>Articulação Pré-Escolar e 1º Ciclo</u></b></p> <p>Pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Que a articulação entre ciclos seja um processo harmonioso, para a promoção da sequencialidade do processo de ensino aprendizagem;</li> <li>• Que, com a temática comum, “Viajar com Arte”, a imaginação e a criatividade tenham um fio condutor globalizante e intencional;</li> <li>• Alunos mais felizes, com relações interpessoais mais enriquecedoras;</li> <li>• Permitir a participação ativa das crianças, expressando-se através dos seus interesses, pesquisas e vivências;</li> <li>• O desenvolvimento da reflexão, autonomia, espírito crítico, comunicação verbal e escrita, estando sempre presentes os valores e a ética;</li> <li>• Dar a possibilidade às crianças de se expressarem por diferentes manifestações artísticas.</li> </ul> <p>As propostas apresentadas em articulação, para a temática “Viajar com Arte”, são as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Entre Partilhas”</li> <li>• “Livros em Viagem”</li> </ul>
<p><b>2 - Partilha de experiências, ideias e recursos que possam munir os docentes de ferramentas inovadoras e funcionais;</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>M3 - “Academia de Professores”</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Unir esforços para ultrapassar os desafios atuais na educação, com foco no essencial, ao encontro das reais expectativas dos alunos, de forma a promover maior sucesso educativo num ambiente de bem-estar entre todos os profissionais da educação;</li> <li>• Refletir e tomar decisões sobre temas de interesse comum;</li> <li>• Enriquecimento pessoal e profissional;</li> </ul>

<p><b>3 - Adoção de uma dinâmica de avaliação formativa que privilegie o processo e não o produto final, considerando o aluno num todo, fomentando o trabalho autónomo e o envolvimento deste na construção do seu conhecimento;</b></p>	<p><b>M4 - Avaliação Pedagógica dos alunos</b></p> <p>A avaliação formativa assume um carácter contínuo e sistemático, usando diferentes técnicas e instrumentos adequados à diversidade das aprendizagens e dos destinatários. Através da avaliação formativa serão definidas estratégias de diferenciação pedagógica para superar dificuldades e/ou potenciar capacidades.</p> <p>A avaliação do pré-escolar mantém-se descritiva seguindo os critérios das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, sendo os momentos de reporte aos Encarregados de Educação coincidentes com os do 1º ciclo, à exceção do 2º momento de avaliação intercalar.</p> <p><b>Projeto MAIA</b> (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica)</p> <p><b>M5 - Jogos pedagógicos de apoio à aprendizagem-1º ciclo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar a diversidade de estratégias que permitam um maior sucesso do aluno;</li> <li>• Desenvolver competências pessoais / sociais, nomeadamente de autonomia e relação interpares;</li> </ul>
<p><b>4- Promoção da Educação para a Cidadania e Desenvolvimento</b></p>	<p><b>M6 - Assembleias - “Dizes tu e digo eu!”</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Permitir o livre exercício da prática democrática direta, com vista ao desenvolvimento sociomoral dos alunos, contribuindo para uma cidadania ativa;</li> <li>• Permitir o desenvolvimento da reflexão, da autonomia, do espírito crítico, da comunicação e dos valores de cidadania;</li> </ul> <p>As Assembleias de Turma e de Escola pretendem promover, numa perspetiva de desenvolvimento e de educação para a cidadania, momentos de discussão relacionados com a melhoria do funcionamento, organização da escola e das relações interpessoais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Novo Plano Estratégico para a Cidadania e Desenvolvimento com guiões de apoio</b></li> </ul>

<p><b>5- Recurso a tecnologias de informação e comunicação no âmbito das práticas educativas, exponenciando os recursos e otimizando os espaços existentes.</b></p>	<p><b>M7 - “Escola Digital”</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver competências e aptidões digitais;</li> <li>• Utilizar mais e melhor as tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem promovendo uma ESCOLA DIGITAL;</li> <li>• Alicerçar a integração transversal das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e de outras ferramentas digitais nas práticas profissionais e pedagógicas dos docentes, nas suas rotinas e procedimentos diários, na vida dos alunos, nas suas práticas de aprendizagem e no exercício de cidadania;</li> </ul> <p>- Equipa PADDE, cujas áreas de intervenção incidirão nos diferentes domínios da organização escolar: Envolvimento Profissional, Ensino e Aprendizagem, Avaliação das Aprendizagens, Desenvolvimento Profissional Contínuo e Liderança.</p> <p>- Plano TIC “Olhar para o futuro”, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE)- oferece uma hora semanal aos alunos do 2º ano.</p> <p>- Aulas semanais de pensamento computacional, programação e robótica no 1º ciclo.</p>
<p><b>6 - Envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida da Comunidade Educativa e no processo educativo dos seus educandos;</b></p>	<p><b>M8 - “Escola para todos”</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar momentos de convívio informal com os pais;</li> <li>• Envolver a Comunidade Educativa em celebrações e momentos de partilha;</li> <li>• Reforçar a colaboração existente entre a Escola e a Comunidade Educativa;</li> </ul> <p>Difundir o trabalho realizado pelos alunos junto da Comunidade Educativa, através de diversos meios. - Exposições de trabalhos em todas as escolas, no final de cada semestre.</p>

A monitorização do PA terá por base:

- Os horários dos professores titulares, onde deve estar especificada a distribuição do 68% de tempos do currículo em metodologias ativas;
- Os sumários registados no Inovar;
- As Atas de avaliação semestrais (incluindo a avaliação dos Projetos Curriculares de Turma)
- Os inquéritos bianuais, sobre as medidas aplicadas, direcionados aos professores titulares,

encarregados de educação e alunos, de forma a aferir o grau de benefício para o sucesso escolar.

A avaliação anual deste Plano, ficará a cargo da equipa responsável (um elemento por medida), equipa essa que integra a equipa do PEA.

A Equipa é constituída por:

- Responsável pela flexibilização do currículo em mais de 68% em metodologias ativas;
- Responsável pela Arte/Expressão;
- Responsável pelo Digital (PADDE);
- Responsável pelas Assembleias de turma e escola;
- Responsável pela Cidadania e Desenvolvimento;
- Responsável pelas Ciências experimentais;
- Responsável pelos Jogos Pedagógicos de apoio à aprendizagem e inclusão;
- Responsável pela articulação do pré-escolar com o 1º ciclo;
- Responsável pelo envolvimento dos encarregados de educação na escola.

### **7.2.2. Projeto Cultural de Escola**

O Projeto Cultural de Escola do Agrupamento de Escolas de Alcabideche - *VIAGENS NA MINHA TERRA* - é criado para reforçar a consolidação da identidade cultural deste AE, procurando a integração com o contexto territorial, social, artístico e patrimonial. Visa contribuir para o desenvolvimento do sentido crítico e criativo, da sensibilidade estética e artística, através do alargamento e enriquecimento de experiências que promovam a Fruição/Contemplação, Interpretação/Comunicação e Experimentação/Criação em variados contextos, procurando o envolvimento de toda a comunidade educativa.

### Objetivos do projeto cultural de escola

- ❖ Sensibilizar toda a comunidade educativa para o papel da arte na formação dos indivíduos e para a sua relação com outras áreas do saber;
- ❖ Promoção do contato com o património local, histórico e cultural de Alcabideche;
- ❖ Promoção de ações articuladas entre a Escola, Instituições e Agentes Culturais valorizando o papel da cultura no processo educativo;
- ❖ Contacto com figuras de vulto da cultura e reconhecimento dos seus percursos;
- ❖ Promoção de experiências com uma grande variedade de técnicas e materiais através de criações plásticas;
- ❖ Apropriação de termos e conceitos específicos de literacia cultural;
- ❖ Promoção de oportunidades de formação de professores e outros agentes educativos em educação artística.

Este Projeto é monitorizado e avaliado anualmente pela coordenadora do Projeto Cultural de Escola juntamente com a restante Equipa do PEA. O relatório é enviado para o Observatório de Qualidade do Agrupamento.

Este documento pode ser consultado na íntegra no site do Agrupamento [www.aealcabideche.pt](http://www.aealcabideche.pt)

### **7.2.3. Plano Estratégico de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento**

Sendo o Agrupamento de Escolas de Alcabideche um agrupamento horizontal, a área curricular de Cidadania e Desenvolvimento é de natureza transdisciplinar a todos os domínios do currículo e irá desenvolver-se a partir de três grandes eixos:

- I. Atitude cívica individual - Identidade cidadã, autonomia individual, direitos humanos;
- II. Relacionamento interpessoal - Comunicação, diálogo;
- III. Relacionamento social e intercultural - democracia, desenvolvimento humano sustentável,

globalização, paz e gestão de conflitos.

Assim, como a Cidadania não se aprende por decreto, nem através de processos teóricos/retóricos ou de um ensino expositivo/transmissivo, visa-se:

- desenvolver competências de pesquisa, gestão da informação, reflexão, trabalho colaborativo e de comunicação;
- privilegiar e generalizar a implementação do trabalho de projeto, a par de outras metodologias ativas;
- flexibilizar a concetualização dos espaços escolares.

Reveste-se, pois, de especial importância que sejam valorizadas as realidades locais, em vez de serem realizadas abordagens de temáticas abstratas e descontextualizadas da vida real, por forma a que a Cidadania seja interiorizada através de experiências reais e processos vivenciais.

Assim, mais que ensinar/transmitir conceitos e “conteúdos”, o que se visa é a sensibilização às práticas democráticas e cidadãs e a lógica de investigação e exploração que valorizem a atividade coletiva e iniciativa individual. Seguimos o modelo proposto pelo Ministério de Educação e Ciência “*Whole School Approach*”, em que a Educação para a Cidadania é uma missão de toda a Escola através do desenvolvimento de atividades dentro e fora da sala de aula.

Os trabalhos realizados devem ser apresentados entre os pares da mesma turma, de outras turmas e até de outras escolas, divulgados nas redes sociais do agrupamento e expostos nas exposições semestrais nas diversas escolas do agrupamento abertas a toda a comunidade escolar.

#### **Fragilidades Diagnosticadas:**

- a) Atitudes/comportamentos dos alunos reveladores de alguma ausência de valores fundamentais, como a solidariedade, a entreaajuda, a tolerância, a justiça social e o respeito pelo outro quer no seio da própria turma, quer fora dela.
- b) Atitudes/comportamentos demonstrativos de um zelo insuficiente na preservação, conservação e asseio das instalações, material didático, mobiliário e espaços verdes da escola.
- c) Atitudes/comportamentos dos alunos reveladores de falta de civismo no seu lugar na fila, no

refeitório, nos transportes escolares e recreios.

d) Envolvimento insuficiente dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, nomeadamente no que diz respeito a atitudes ou comportamentos no âmbito da cidadania.

### **Objetivos a alcançar**

Tendo em conta as fragilidades identificadas propõe-se o desenvolvimento dos seguintes objetivos para a comunidade escolar:

- Promover o bem-estar e a saúde individual e coletiva
- Promover a inclusão
- Promover a cidadania ativa
- Desenvolver as áreas de competência do PASEO
- Propiciar aprendizagens ativas, significativas, mobilizáveis e duradouras
- Desenvolver projetos no âmbito da cidadania e participação cívica, que promovam aprendizagens nos

domínios elencados;

- Discutir/analisar e construir regras/normas de conduta adequadas;
- Dialogar e refletir sobre assuntos específicos apresentados pelos alunos, no âmbito do exercício da sua

cidadania e participação cívica;

- Promover a autorregulação das aprendizagens;
- Promover uma escola democrática que envolva toda a comunidade escolar;
- Promover trabalho em parceria com as famílias e a comunidade.

### **Articulação e Parcerias**

Na implementação do “Projeto Estratégico de Cidadania e Desenvolvimento”, as turmas devem, sempre que seja pertinente, articular internamente com outras turmas, com outras escolas e ainda com equipas pedagógicas tais como: biblioteca, ludo biblioteca, apoio educativo, ensino especial, inglês, TIC, PLNM.

Existem projetos e atividades internas, para além das previstas no Plano Anual de Atividades, com as quais se podem associar para o desenvolvimento dos temas/domínios:

- Assembleias de Turma/Escola Dizes Tu ou Digo Eu ?;
- Viagens à la c'ARTE;
- Livros em Viagem;
- A(braços) contigo;
- Escola a ler;
- Arte um caminho : desenrolar o Mundo;
- Escola para Todos;
- Escola Digital.

Podem ainda desenvolver os seus projetos em parceria com entidades externas.

#### **Domínios da Educação para a Cidadania e Desenvolvimento por ano/ciclo:**

Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, a componente de Cidadania encontra-se integrada de forma transversal no currículo, sendo da responsabilidade do/da educador/a e do/a docente titular de turma.

Os domínios a trabalhar e as competências a desenvolver foram definidos pela equipa que elaborou este projeto após auscultação dos docentes dos dois departamentos e aprovados em Conselho Pedagógico para o ano letivo 2023/2024.

Foram escolhidos 7 domínios obrigatórios a trabalhar anualmente por cada nível de ensino e ano de escolaridade. No entanto, todos os restantes temas podem ser também trabalhados.

		Pré- -Escolar	1.º Ciclo			
			1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Domínios obrigatórios para todos os Ciclos e Níveis de ensino	Direitos Humanos		X	X		
	Igualdade de Género				X	
	Interculturalidade	X	X	X		X
	Desenvolvimento Sustentável				X	X
	Educação Ambiental	X	X	X		
	Saúde	X	X	X		
Domínios obrigatórios para dois Ciclos do ensino básico	Sexualidade				X	X
	Media				X	X
	Instituições e Participação Democrática					X
	Literacia Financeira e educação para o consumo				X	X
	Risco	X			X	X
	Segurança Rodoviária	X	X	X		
Domínios Opcionais	Empreendedorismo					
	Mundo do Trabalho					
	Segurança, Defesa e Paz				X	
	Bem-estar animal	X	X	X		
	Voluntariado	X	X	X		
	Outro (relações interpessoais)					

Este documento pode ser consultado na íntegra no site do agrupamento [www.aealcabideche.pt](http://www.aealcabideche.pt)

#### 7.2.4. Inglês

##### **São Finalidades do ensino do inglês no 1º ciclo (3º e 4º ano):**

- Sensibilizar para a diversidade linguística e cultural;
- Promover o desenvolvimento da consciência da identidade linguística e cultural através do confronto com a língua estrangeira e a(s) cultura(s) por ela veiculada(s);
- Fomentar uma relação positiva com a aprendizagem da língua;
- Fazer apreciar a língua enquanto veículo de interpretação e comunicação do/com o mundo que nos rodeia;
- Promover a educação para a comunicação, motivando para valores como o respeito pelo outro, a ajuda mútua, a solidariedade e a cidadania;
- Contribuir para o desenvolvimento equilibrado de capacidades cognitivas e socio afetivas, culturais e psicomotoras da criança;
- Proporcionar experiências de aprendizagem significativas, diversificadas, integradoras e socializadoras;
- Favorecer atitudes de autoconfiança e de empenho no saber fazer;
- Estimular a capacidade de concentração e de memorização;
- Promover o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem;
- Fomentar outras aprendizagens.

O referencial curricular de qualquer programa de aprendizagem de línguas deve corresponder aos interesses dos alunos, apelar às suas emoções, estimular o seu envolvimento ativo, a sua imaginação e criatividade. Os temas definidos nas Orientações Programáticas são provenientes do mundo da criança, do Currículo Nacional do Ensino Básico e incluem, também, informação cultural sobre os países de expressão inglesa no domínio porventura mais apelativo para este nível etário: as celebrações/festividades. Propõe-se que a operacionalização curricular deste referencial:

- ✓ dê ênfase à audição e à oralidade, especialmente na fase inicial. No entanto, a leitura e a escrita podem desempenhar um papel de apoio crítico e não devem ser negligenciadas;
- ✓ inclua a discriminação e imitação de sons, entoações e ritmos em realizações linguísticas significativas;
- ✓ promova a memorização apoiada em suportes visuais, auditivos e gestuais;
- ✓ conduza ao reconhecimento de diferentes tipos de enunciados;
- ✓ privilegie a reprodução de enunciados curtos em situações de comunicação;
- ✓ explore, com frequência, a produção oral;
- ✓ incremente a reprodução escrita de enunciados orais sempre que se julgar pertinente fazê-lo;
- ✓ utilize todos os padrões organizacionais possíveis, tais como o trabalho individual, de pares, ou em pequenos grupos, associados ao trabalho com o grupo-turma;
- ✓ ajude os alunos a, gradualmente e de forma natural, refletir sobre as diferentes estratégias de aprendizagem utilizadas, em utilização ou a utilizar, numa perspetiva metacognitiva da aprendizagem.

E tenha sempre em conta as metodologias ativas que o AEA privilegia no desenvolvimento do currículo e a estreita articulação com os docentes titulares das turmas que leciona.

Sendo a operacionalização curricular orientada para o desenvolvimento global da criança, deve ser-lhe proporcionada a possibilidade de aprender através de todos os seus sentidos. Ao seleccionar-se as atividades a realizar, dever-se-á ter em consideração as necessidades dos alunos, os seus níveis de desenvolvimento e estilos de aprendizagem. Assim, caminhar-se-á para uma abordagem que deve incluir canções e rimas, jogos e movimento, manifestações de expressão dramática, o uso de histórias e trabalho de projeto, assim como metodologias tais como *Total Physical Response* e *Task-Based Learning*.

### **Temas para o ensino e a aprendizagem do Inglês**

Em situação de ensino-aprendizagem, ter-se-á em conta os interesses dos alunos na escolha dos temas a explorar. As primeiras escolhas poderão recair nas "cores", nos "números" e "objetos da sala de aula", uma vez que se adequam, de uma forma imediata, ao contexto de sala de aula. No entanto, existem muitos outros temas que podem ser explorados nos dois anos de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico. A exploração dos temas deve processar-se de um modo gradual, a partir do mundo pessoal da criança, elegendo temas como "família", "casa", "escola" e "amigos", e avançando para um mundo mais abrangente que inclui interesses mais distantes. Ter-se-á, também, em conta temas que ligam a aprendizagem do Inglês ao currículo do 1º Ciclo, a que se chama "Temas Intercurriculares". Salienta-se o tema "Festividades/Celebrações" que, pela motivação que lhe é inerente, pode contribuir, de forma significativa, para que os alunos sintam empatia por outras culturas.

#### **7.2.5. PLNM**

Serão proporcionadas atividades de apoio para a aprendizagem de Português Língua Não Materna aos alunos cuja língua materna não seja o português, cumprindo as indicações emanadas pela DGE.

#### **7.2.6. Apoio Educativo**

O apoio educativo traduz-se na disponibilização de um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de caráter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem.

O apoio educativo visa contribuir para a superação de dificuldades e alcance de um maior sucesso escolar dos alunos através da melhoria da aquisição de conhecimentos e competências e no desenvolvimento das capacidades, atitudes e valores.

Consideram-se dificuldades na aprendizagem os constrangimentos ao processo de ensino e aprendizagem, que podem ser de caráter temporário, os quais podem ser ultrapassados através de medidas de apoio educativo.

### **Medidas de Apoio Educativo**

As medidas de apoio educativo traduzem-se em atuações de diferenciação pedagógica:

- dentro do grupo/sala de aula em par pedagógico/coadjuvação com o professor titular de turma;
- em sessões de apoio suplementar fora do grupo/sala (**Reforço+**);

### **Destinatários do Apoio Educativo**

→ O Apoio Educativo em sala de aula destina-se a apoiar a turma em geral, mas prioritariamente os alunos com graves dificuldades de aprendizagem, de forma discreta e inclusiva.

→ Para o Apoio Educativo **Reforço+**, é sempre dada prioridade aos alunos que não estejam a beneficiar de outros apoios especializados (Educação Especial e outras terapias) e/ou Português Língua Não Materna e que estejam abrangidos apenas por Medidas Universais, devidamente registadas em documento próprio e que constem do Processo Individual do Aluno.

O **Reforço+** serve, essencialmente, para colmatar dificuldades nas áreas de português e matemática.

### **Operacionalização dos Apoios Educativos**

A gestão dos recursos humanos cabe à Direção, sendo que os docentes são responsabilizados no âmbito da planificação, gestão e rentabilização desses apoios.

O coordenador do grupo dos professores de Apoio Educativo e o Coordenador de Departamento do 1ºciclo, realizarão com este grupo três reuniões ao longo do ano letivo: uma no início do ano e uma no final de cada semestre para reflexão e elaboração de relatório conjunto sobre o trabalho desenvolvido e sugestões de melhoria.

No final de cada ano letivo e no âmbito da preparação do ano subsequente, os docentes titulares de turma apresentam as necessidades de apoio por aluno/área curricular.

No início do ano escolar, em cada conselho de docentes de cada escola, deve ser revista por todos, a listagem dos alunos a beneficiar de apoio educativo e de **Reforço +**, para esse ano letivo.

Ao longo do ano letivo, o par pedagógico vai diagnosticando novas necessidades de apoio ou reformulando as anteriores, elabora os respetivos planos de superação onde estão descritas as medidas a aplicar e coloca o plano em prática.

Os professores de Apoio Educativo ajudam o titular das turmas que apoiam, na elaboração dos relatórios de avaliação a constar das Atas de Avaliação dos Conselho de Docentes de cada escola.

Os professores de Apoio Educativo registam no Inovar os seus sumários.

### **Modalidades de apoio educativo**

#### **- Apoio Educativo no Ateliê de Jogos Pedagógicos de Apoio à Aprendizagem**

Sempre que haja necessidade ou disponibilidade de recursos, os professores de apoio educativo poderão ter de integrar a equipa da Educação Especial no âmbito do projeto Ateliê de Jogos Pedagógicos de Apoio à Aprendizagem. Assim sendo, no 1º semestre, uma vez por semana (3 horas), fora de sala de aula, os professores de Apoio Educativo colaboram com os docentes da Educação Especial da escola da qual fazem parte, na aplicação de uma série de jogos pedagógicos a alunos que beneficiem de medidas seletivas. No 2.º semestre a mesma equipa aplica os jogos em sala de aula, a toda turma, com a colaboração dos alunos de medidas seletivas.

#### **- Apoio Educativo em Sala de Aula em par pedagógico/coadjuvação com o professor titular de turma (tempo letivo)**

Cada turma beneficiará de, no mínimo, 4 horas semanais com um professor de apoio educativo que nessas horas será par pedagógico/coadjuvante do professor titular da turma. Estas horas deverão ser usadas descontraídas das horas de Ludobiblioteca e de Inglês.

Quem presta apoio em sala de aula deverá manter contacto próximo com o docente titular da turma a que dá apoio, para planificação, organização e avaliação do trabalho a efetuar.

### - Apoio Educativo fora de sala de aula em pequenos grupos - Reforço+ (tempo letivo)

Os alunos de **Reforço+** beneficiam deste apoio uma vez por semana durante 1h30min. São retirados das salas, pelo professor de apoio educativo, que levará, no máximo 5 alunos para reforço nas áreas de português e matemática.

Podem ter de se criar 2 ou 3 grupos de **Reforço+** ao longo da semana, se o número de alunos for elevado.

Quando na mesma escola existe mais do que um professor de apoio educativo estes devem, sempre que possível, realizar o **Reforço+** no mesmo espaço físico, em coadjuvação.

### Substituição de Professores

Em caso de falta de um professor titular e, sempre que possível, este será substituído pelo professor de apoio educativo que é seu par pedagógico.

Só há substituições para faltas de professores titulares, logo não se fazem substituições de professores de Apoio Educativo.

O professor titular deve ter à vista, na sala de aula, a sua planificação semanal para que o colega de apoio possa dar seguimento ao trabalho. Se o titular souber antecipadamente que vai faltar deve combinar o trabalho com o colega de Apoio Educativo.

O professor de Apoio Educativo deve estar sempre preparado e munido com planificações e respetivos materiais/recursos para os diferentes anos de escolaridade, na eventualidade de uma falta inesperada de um professor titular.

### 7.3. PERFIL DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS

Devem ser operacionalizadas e observadas as Aprendizagens Essenciais de todas as Disciplinas do Currículo definidas pela tutela, enquadradas pela autonomia da escola e a experiência de trabalho desenvolvida no Agrupamento, que pode e deve adaptar, coletivamente, à visão de desenvolvimento

curricular.

Tendo por referência o “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” e considerando a especificidade e a complexidade dos diferentes contextos de aprendizagem ao longo do percurso escolar, espera-se que, no final de cada ciclo de escolaridade, o aluno seja capaz de:

- analisar, selecionar e mobilizar o conhecimento, com rigor e de modo consistente, estabelecendo relações com a vida social;

- analisar documentos em suportes diversificados, criar cenários e conceber produtos que contribuam para a resolução de problemas;

- analisar factos, teorias, situações-problema, confrontando argumentos e contra-argumentos, tendo em conta diferentes perspetivas;

- pesquisar, estruturar e mobilizar a informação com progressiva autonomia, registando-a de forma organizada;

- comunicar, oralmente e por escrito, em diferentes contextos e recorrendo a diversos suportes, com a intenção consciente de ser entendido;

- reorientar, melhorando ou aprofundando, as suas aprendizagens, ou as dos outros, como resultado da interação com os pares e o professor, bem como da sua reflexão pessoal;

- descrever processos de pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema;

- assumir responsabilidades adequadas ao que lhe for solicitado, contratualizar tarefas, realizando-as com progressiva autonomia e apresentar resultados;

- manifestar sensibilidade estética e consciência ética, por forma a estabelecer, consigo próprio e com os outros, uma relação harmoniosa;

- demonstrar uma atitude resiliente e assumir riscos de forma a realizar novos trabalhos criativos, produzindo a linguagem necessária para comunicar a outros;

- adequar os comportamentos em contextos de interação com os outros, trabalhando em equipa e interagindo com tolerância, negociando e aceitando os diferentes pontos de vista.

## 8. AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DOS ALUNOS

Este documento foi construído de forma a normalizar a avaliação e classificação das crianças/alunos respeitando os documentos orientativos da Educação em Portugal.

Este Plano assenta, basicamente, numa avaliação formativa e formadora como prática pedagógica a implementar de uma forma sistemática. Pretende-se uma avaliação que privilegie o processo e não o produto final, que considere o aluno num todo, fomentando o trabalho autónomo e uma participação ativa e plena em todo o processo de aprendizagem.

*“Avaliar é dialogar e interagir. É distribuir sistematicamente retorno de elevada qualidade para que os alunos regulem e autorregulem as suas aprendizagens e também para regular o ensino” (Domingos Fernandes, 2020).*

No Primeiro Ciclo, a ação de formação Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA) e a elaboração do Plano de Articulação “Viajar com Arte” surgiram como boas oportunidades para refletir sobre a mudança de paradigma em relação à avaliação pedagógica, mas também para agir de forma diferente sobre as práticas letivas, as aprendizagens e a avaliação.

A avaliação nunca é plenamente objetiva, mas pode-se minorizar este facto com uma definição clara, fiável, válida e rigorosa dos critérios de avaliação. Estes devem ser elaborados de forma a permitir avaliar a qualidade das aprendizagens e não sua a quantidade. Os critérios permitem estabelecer uma espécie de referencial, que nos diz o que é importante avaliar e consequentemente aprender.

A avaliação formativa passa a assumir um carácter contínuo e sistemático, no que respeita à recolha de informação/evidências, usando diferentes técnicas e instrumentos adequados à diversidade das aprendizagens e dos destinatários. Através da avaliação formativa serão definidas estratégias de diferenciação pedagógica para superar dificuldades e/ou potenciar capacidades.

A avaliação será executada através de tarefas (fichas de verificação, questões-aula, apresentação de

trabalhos com ou sem suportes visuais, debates, recontos, chamadas orais, trabalhos práticos, concursos, entre outros). Estes dados avaliativos são registados em diversos instrumentos (rubricas, listas de verificação, grelhas de observação, escalas de classificação, grelhas de avaliação, entre outros).

A avaliação do pré-escolar mantém-se descritiva seguindo os critérios das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, sendo os momentos de reporte aos Encarregados de Educação coincidentes com os do 1º ciclo, à exceção do 2.º momento de avaliação intercalar.

Este documento pode ser consultado na íntegra no site do Agrupamento [www.aealcabideche.pt](http://www.aealcabideche.pt)

## Educação Pré-escolar

### Critérios de Avaliação

A avaliação, constituindo-se como um processo regulador do ensino, é orientadora do percurso escolar e tem por objetivo a melhoria da qualidade do ensino de forma a suprir as dificuldades de aprendizagem.

Na avaliação devem ser utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos. As diferentes formas de recolha de informação sobre as aprendizagens, realizadas quer no âmbito da avaliação interna, da responsabilidade dos professores e dos órgãos de gestão pedagógica da escola, quer no âmbito da avaliação externa, com a intervenção de avaliadores externos ou da responsabilidade dos serviços ou organismos da área governativa da Educação, têm como objetivo informar e sustentar intervenções pedagógicas, reajustando estratégias, com vista à promoção do sucesso escolar e à aferição da prossecução dos objetivos definidos no currículo e certificar aprendizagens.

### Enquadramento Normativo

As principais orientações normativas relativas à avaliação na Educação Pré-Escolar estão consagradas nas novas Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, na Circular n.º 4 /DGIDC/DSDC/2011, no Ofício Circular

n.º 17/DSDC/DEPEB/2007, de 17 de outubro da DGIDC (Gestão do Currículo na Educação Pré-escolar).

As orientações neles contidas articulam-se com o Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto (Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância).

Tendo em conta os normativos atrás citados, *"A intencionalidade do/a educador/a, que caracteriza a sua intervenção profissional, exige-lhe que reflita sobre as conceções e valores subjacentes às finalidades da sua prática: papel profissional, imagem de criança, o que valoriza no que as crianças sabem e fazem e no modo como aprendem. Esta intencionalidade permite-lhe atribuir sentido à sua ação, ter um propósito, saber o porquê do que faz e o que pretende alcançar."* (in OCEPE, 2016)

E, mais adiante, *"considera-se a avaliação como uma forma de conhecimento direcionada para a ação. Para que a informação recolhida possa ser utilizada para fundamentar as decisões sobre o desenvolvimento do currículo, o/a educador/a, de acordo com as suas conceções e opções pedagógicas, escolhe formas diversificadas de registar o que observa das crianças, seleciona intencionalmente os documentos resultantes do processo pedagógico e da interação com pais/famílias e outros parceiros, de forma a dispor de um conjunto organizado de elementos que lhe permitam periodicamente rever, analisar e refletir sobre a sua prática. Para realizar essa seleção, o/a educador/a questiona-se, também, sobre o que pretende saber ao longo do tempo, ou num determinado momento, reflete sobre o que é mais útil e pertinente recolher, como e quando o fazer, como e quando organizar e analisar esses registos e documentos, ou seja, planeia a avaliação."* (in OCEPE, 2016)

*"A avaliação na educação pré-escolar é reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem"* (in OCEPE, 2016). É, assim, uma avaliação formativa por vezes também designada como "formadora", pois refere-se a uma construção participada de sentido, que é, simultaneamente, uma estratégia de formação das crianças, do/a educador/a e, ainda, de outros intervenientes no processo educativo.

Esta perspetiva de avaliação contextualizada (baseada em registos de observação e recolha de

documentos situados no contexto), significativa e realizada ao longo do tempo, em situações reais, é também designada “avaliação autêntica” ou “avaliação alternativa”.

### **Documentos de Registo**

De acordo com as suas conceções e opções pedagógicas, cada educador utiliza técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados, tais como:

- a) Grelhas de observação;
- b) Registos de Avaliação Diagnóstica;
- c) Registo autoavaliativo/compromissos;
- d) Registos descritivos;
- e) Abordagens narrativas;
- f) Portefólios;
- g) Registos audiovisuais;
- h) Pasta de recolha de trabalhos de expressão plástica;
- i) Projeto de Grupo.

Com base no que foi acima descrito, os documentos comuns do Departamento são:

- Registos de Avaliação Diagnóstica;
- Registo descritivos;
- Pasta de recolha de trabalhos de expressão plástica;
- Projeto de Grupo.

- a) Grelhas de Observação

*"(...) considera-se que a educação pré-escolar não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser, centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos."* (in OCEPE, 2016)

b) Registos de Avaliação Diagnóstica

*"Para além da informação sobre o percurso anterior, o/a educador/a observa também cada criança e as suas interações no grupo, para perceber se se sente bem e está integrada e para conhecer os seus saberes e interesses (observando o que a criança faz, como interage, ouvindo o que diz, recolhendo diversos trabalhos que realiza, etc.).*

*É a partir deste conjunto de informações, ou seja, desta primeira avaliação ou caracterização inicial, que o/a educador/a explicita as suas intenções educativas, planeia a sua intervenção, elaborando o projeto de grupo em articulação com o projeto educativo do estabelecimento educativo/agrupamento de escolas."*  
(in OCEPE, 2016)

c) Registo autoavaliativo/compromissos

A autoavaliação da intervenção do/a educador/a e a avaliação do desenvolvimento do processo é essencial numa perspetiva de avaliação formativa, em que a avaliação é reinvestida na ação. A avaliação do processo permite também saber em que medida as crianças se envolveram nas atividades e projetos e quais as aprendizagens que vão realizando estabelecendo com ela compromissos. Através dessa avaliação, o/a educador/a vai ajustando o seu planeamento e intenções pedagógicas, de modo a estabelecer uma progressão que desafie cada criança.

d) Registo descritivo

Registo descritivo da criança centrado na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos. Sendo que avaliar estes progressos consiste em comparar a criança consigo própria para situar a sua aprendizagem ao longo do tempo.

e) Abordagens narrativas

São registos de observação/avaliação dos progressos das crianças situadas no contexto e processo em que se desenvolveu, e que documentam a evolução desses progressos. Constituem o meio fundamental da

avaliação designada como “alternativa”.

f) Portefólios

São exemplos deste tipo de avaliação a construção de portefólios ou histórias de aprendizagem, em que a criança é envolvida na seleção de trabalhos, imagens e fotografias que fazem parte desse registo. Os comentários da criança que acompanham essa seleção também fazem parte dessa documentação, bem como anotações e registos do/a educador/a e/ou dos pais/famílias. Este tipo de instrumento permite à criança participar no planeamento e avaliação da sua aprendizagem, rever o processo e tomar consciência dos seus progressos.

g) Registos audiovisuais

São registos audiovisuais que documentam momentos e aspetos significativos da vida do grupo ou do processo (fotografias, gravações áudio ou vídeo feitas por adultos ou crianças).

h) Pasta de recolha de trabalhos de expressão plástica;

É uma pasta onde as crianças colocam todos os trabalhos realizados ao longo do ano e que levam para casa.

i) Projeto de Grupo

Documento onde o educador explicita as suas intenções educativas e planeia a sua intervenção de acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento.

**Momentos Formais de Avaliação**

*"De acordo com a organização do ano letivo, esta avaliação será estruturada e resumida por escrito no final de cada momento intermédio, dando lugar, no final do ano, a uma síntese global de avaliação do projeto de grupo e dos seus efeitos nas aprendizagens das crianças."* (in OCEPE, 2016) A avaliação do progresso de cada criança, situada no contexto e processo em que se desenvolveu, utiliza abordagens descritivas ou

narrativas, que documentam a evolução desse progresso e constituem o meio fundamental da avaliação designada como “alternativa”:

- recolha de informação do contexto social e familiar; recolha de informação sobre o processo educativo anterior; recolha de episódios significativos; recolha de evidências.

- avaliação Intercalar - envio por email de uma síntese descritiva aos Pais/Encarregados de Educação.

- final do 1.º semestre - entrega de uma síntese descritiva aos Pais/Encarregados de Educação.

- final do 2.º semestre - entrega de uma síntese global, por escrito, aos Pais/Encarregados de Educação.

*"Importa que os/as educadores/as reflitam individualmente, e em conjunto, sobre a melhor maneira de comunicar informações acerca de cada criança, tendo em conta os destinatários. Essa comunicação respeita princípios éticos e deontológicos que deverão orientar a sua prática tendo em conta o superior interesse da criança, não se centrando nos seus insucessos, mas sim nas suas conquistas e descobertas, assim como não divulgando informação confidencial e respeitando a privacidade das crianças e famílias." (in OCEPE, 2016)*

Âmbitos de saber que permitem compreender diferentes tipos de aprendizagens realizadas, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer.

### **Primeiro Ciclo**

As aprendizagens dos alunos do primeiro ciclo do Ensino Básico são iminentemente de carácter qualitativo e visam dar a conhecer aos seus pais/encarregados de educação e professores os estádios de desenvolvimento sócio afetivo das crianças, devendo ser registados como para as outras componentes do currículo, nos termos dos critérios de avaliação globalmente estabelecidos para o ciclo de ensino.

Na avaliação do desempenho dos alunos, deve promover-se: a coerência e a sequencialidade entre os anos que compõem os ciclos de estudos, articulando-se com o ciclo anterior; a devida articulação entre os conteúdos disciplinares e as respetivas competências a desenvolver; a integração das dimensões teórica e

prática dos conhecimentos, através da valorização da aprendizagem experimental; a articulação do currículo e da avaliação, assegurando que esta constitua um elemento de referência que reforce a sistematização do que se ensina e do que se aprende; o rigor da avaliação, valorizando os resultados escolares e reforçando a avaliação sumativa externa; o enriquecimento da aprendizagem através de atividades, em função do projeto educativo; as aprendizagens ligadas às componentes do currículo, a transversalidade da educação para a cidadania e da compreensão e expressão em língua portuguesa. A implementação de práticas de avaliação multidisciplinar com recurso à execução de trabalhos que requerem a articulação de conhecimentos e competências das várias disciplinas do currículo.

A avaliação interna realiza-se através da avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação sumativa.

A avaliação diagnóstica responde à necessidade de obtenção de elementos para a fundamentação do processo de ensino e de aprendizagem e visa a facilitação da integração escolar e a orientação escolar e vocacional. A partir da análise deste tipo de avaliação, o professor reúne informações que permitam a definição de planos didáticos e a adoção de estratégias adequadas às necessidades específicas dos alunos.

A avaliação formativa assume carácter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem. É a principal modalidade de avaliação e permite obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares, devendo, com o envolvimento dos alunos no processo de autorregulação das aprendizagens, fundamentar o apoio às mesmas, em articulação com dispositivos de informação dirigidos aos pais e encarregados de educação.

A informação recolhida a partir deste tipo de avaliação, fundamenta a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar, permitindo aos professores, aos alunos, aos pais e encarregados de educação, e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas, obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

A coordenação do processo de tomada de decisão relativa à avaliação sumativa, garantindo a sua

natureza globalizante e o respeito pelos critérios de avaliação, compete no 1.º ciclo, ao professor titular de turma. A avaliação sumativa consubstancia um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos e traduz a necessidade de, no final de cada semestre, informar alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens. Traduz ainda a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno, no final do ano letivo.

No final de cada semestre, devem ser promovidos momentos de reflexão e de autoavaliação com os alunos dos 3.º e 4.º anos, em todas as disciplinas (Português, Matemática, Inglês, Estudo do Meio, Educação Artística, Educação Física e Apoio ao Estudo).

### **INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO**

São usados como instrumentos de avaliação: registos de avaliação diagnóstica; fichas formativas e sumativas; questão-aula; trabalhos individuais e/ou de grupo (trabalhos de casa, trabalhos de pesquisa; portefólio; trabalhos de projeto); participação oral (no espaço da sala de aula, discussões e debates; apresentação de trabalhos); caderno diário e outros materiais produzidos; rubricas; listas de verificação; auto e heteroavaliação e outros instrumentos que cada professor considerar utilizar.

A avaliação final será o resultado da ponderação das classificações atribuídas nos diversos instrumentos de avaliação e da análise do percurso individual do aluno.

O registo de avaliação reflete a importância da aprendizagem. Mais do que ensinar importa saber se e como o aluno aprende, se e como o aluno desenvolve todas as suas potencialidades e se e como desenvolveu todas as capacidades.

Compete ao professor titular de turma, coordenar o processo de tomada de decisões relativas à avaliação sumativa interna e garantir o respeito pelos critérios de avaliação. Cada professor titular de turma dá a conhecer aos encarregados de educação e aos alunos, no início do ano letivo, os critérios gerais de avaliação.

#### FICHAS DIAGNÓSTICAS/FORMATIVAS/SUMATIVAS

- fichas diagnósticas - devem ser aplicadas só no 1º ano e nas turmas que não têm o mesmo professor do ano anterior. devem ser usadas, na maioria do diagnóstico, metodologias ativas e evitar o recurso a fichas. Caso se recorra a fichas, estas não devem exceder mais de 2 páginas para cada área disciplinar.
- fichas formativas - não exceder as 2 páginas por área disciplinar para qualquer dos anos de escolaridade.

- fichas sumativas -

não exceder as 2 páginas por área (português e matemática) para 1º e 2º ano.

não exceder as 3 páginas por área (português e matemática) para 3º ano.

não exceder as 4 páginas por área (português e matemática) no 4º ano.

*\* o estudo do meio é incluído nas fichas de português e de matemática, tal como nas provas de aferição.*

#### CLASSIFICAÇÃO (NOTAÇÃO)

**Insuficiente** - 0% a 49%

**Suficiente** - 50% a 69%

**Bom** - 70% a 89%

**Muito Bom** - 90% a 100%

#### MOMENTOS DE AVALIAÇÃO

- **Avaliação Intercalar (2 momentos):** Apreciação sintetizada sobre a evolução das aprendizagens preenchida numa grelha própria e enviada pelo professor titular de turma aos Encarregados de Educação por e-mail.
- **Avaliação Semestral (2 momentos):** Apreciação descritiva/Classificação das aprendizagens por área/domínio preenchida no Inovar e entregue aos Encarregados de Educação durante uma reunião.

As áreas de T.I.C. e Cidadania e Desenvolvimento são transversais a todo o currículo.

Os critérios de avaliação são revistos anualmente.

Os critérios de avaliação são do conhecimento de todos os intervenientes no processo de avaliação: professores, alunos e encarregados de educação.

O documento do Plano da Política de Avaliação do Agrupamento (PPAA) pode ser consultado na íntegra no site do Agrupamento [www.aealcabideche.pt](http://www.aealcabideche.pt)

## 9. ESTRUTURAS DE APOIO

### 9.1. BIBLIOTECA ESCOLAR (BE)

A BE assume um papel fundamental ao assegurar a toda a comunidade educativa o acesso a livros, materiais e serviços que possibilitem alcançar uma aprendizagem plena, de sucesso. O Agrupamento de Escolas de Alcabideche disponibiliza à sua comunidade educativa apenas uma BE, sediada na Escola Sede (Escola Básica Alto da Peça), no entanto reforçou a equipa para que se consiga alcançar o maior número de alunos do Agrupamento. Esta equipa “viaja” pelas diferentes escolas do agrupamento realizando com os alunos atividades que desenvolvem as diferentes literacias numa metodologia ativa que, em estreita colaboração com os docentes titulares de turma/grupo, promove uma aprendizagem efetiva nas diversas áreas do saber, capaz de aprofundar nos alunos o espírito crítico e de autonomia, desenvolvendo, para tal, atividades nos quatro domínios consignados pela RBE: Currículo, literacias e aprendizagens; Leitura e literacia; Projetos e parcerias e Gestão da biblioteca escolar, tendo como linha orientadora o referencial “Aprender com a Biblioteca Escolar”, visando o aprofundamento de uma cultura de cooperação e de cidadania.

A BE promove um trabalho que atende às necessidades dos alunos, alinhando-se com as aprendizagens essenciais, com o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e com o PEA.

## 9.2. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)

A EMAEI constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

Termina a conceção de categorização para intervir, para uma abordagem integrada e contínua do percurso escolar que garanta o direito de todos e de cada um dos alunos à educação, ao acesso ao conhecimento e à participação no processo de ensino e aprendizagem.

Para esta visão integrada e contínua da abordagem educativa de acordo com o Decreto-Lei n.º54/2018 de 6 de julho, baseada nos aspetos académicos, comportamentais, sociais, emocionais e fatores ambientais, contribui o processo de acompanhamento, monitorização e avaliação da eficácia da aplicação das medidas seletivas e adicionais (Lei 116/2019, de 13 de setembro).

A EMAEI tem como funções:

- a) Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- b) Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- c) Acompanhar, monitorizar e avaliar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- d) Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- e) Elaborar o relatório técnico-pedagógico previsto no artigo 21º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente, nos artigos 24º e 25º;
- f) Propor o ingresso antecipado, progressão ou adiamento de matrícula;
- g) Promover, ações de formação no âmbito da Educação Inclusiva.

A EMAEI é constituída por: Docente que coadjuva a Diretora; Docente de Educação Especial (coordenadora da Equipa); Docentes com assento no Conselho Pedagógico com funções de coordenação pedagógica dos diferentes níveis de ensino (Pré-Escolar e 1º Ciclo), Técnicos que intervêm com o aluno (psicólogo, terapeuta da fala, terapeuta ocupacional, entre outros).

A EMAEI trabalha em estreita articulação com os docentes titulares de turma/grupo, com os

Encarregados de Educação/Pais (assegurando a sua participação efetiva) e com as entidades parceiras/protocoladas.

A EMAEI constitui-se como um elemento-chave no desenvolvimento das práticas inclusivas no Agrupamento e na Comunidade.

### **9.3.SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO)**

O SPO assegura as condições que conduzem à inclusão dos alunos, promovendo o seu bem-estar, o desenvolvimento global, a identidade pessoal ao longo do processo educativo. Contribui ainda para mobilizar os diversos agentes educativos, entidades e serviços da comunidade com vista ao desenvolvimento e melhoria das respostas educativas e dos processos de ensino-aprendizagem.

### **9.4.EDUCAÇÃO ESPECIAL**

A Educação Inclusiva (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho), visa responder a todos, tendo como objetivo responder às necessidades de cada aluno, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a não discriminação no acesso à aprendizagem e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

As estruturas que compõem a Educação Inclusiva são:

- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), que orienta o processo de identificação das medidas, o acompanhamento e a monitorização da eficácia dessas medidas, reforçando o envolvimento de todos os intervenientes (docentes, técnicos, pais/encarregados de educação, o próprio aluno e outros parceiros).

- Unidade Especializada (UE), que é considerado uma estrutura de apoio, agregadora dos recursos humanos e materiais, transformando-se num espaço dinâmico, valorizando os saberes e competências de todos. A EMAEI acompanha o funcionamento da UE.

- Docentes de Educação Especial que, no âmbito da sua especialidade, apoiam de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes do(s) aluno(s) na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens e na identificação de múltiplos meios de motivação,

representação e expressão, de acordo com o Desenho Universal da Aprendizagem.

### **9.5. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PES)**

O AEA tem uma equipa de professores afeto ao Programa de Apoio à promoção e Educação para a Saúde que promove dinamização de atividades, em articulação com a plataforma de saúde, e de acordo com a faixa etária, no âmbito de:

- Saúde mental e prevenção da violência
- Educação Alimentar e atividade física
- Afetos e Educação para a sexualidade.

As finalidades deste programa são, junto da comunidade educativa:

- promover a literacia em saúde;
- promover atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis;
- valorizar comportamentos que conduzam a estilos de vida saudáveis;
- criar condições ambientais para uma Escola Promotora de Saúde;
- universalizar o acesso à educação para a saúde em meio escolar.

Este documento pode ser consultado na íntegra no site do Agrupamento [www.aealcabideche.pt](http://www.aealcabideche.pt)

### **9.6. SERVIÇO DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (SASE)**

Os Serviços de Ação Social Escolar (S.A.S.E.) visam assegurar as condições económicas que permitam o acesso à Escola e a sua frequência, possibilitando o efetivo cumprimento da escolaridade obrigatória, bem como a continuação dos estudos para além desta.

Estes serviços efetuarão todas as diligências possíveis, no sentido da resolução dos problemas, sempre que sejam detetados casos com necessidades especiais de apoio/accompanhamento.

## 10.ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Com a criação de um leque de ofertas de atividades extracurriculares, e atendendo à natureza de algumas delas, pretende-se contribuir para a adoção de novos hábitos culturais.

### Educação Pré-Escolar

As atividades da componente socioeducativa, no âmbito da escola a tempo inteiro promovido pela Câmara Municipal de Cascais, e assegurado pela Junta de Freguesia de Alcabideche possuem um caráter predominantemente lúdico e reforçam o processo de socialização, decorrendo, em cada estabelecimento de ensino, no prolongamento de horário escolar: entre as 08H00 e as 09H00 e as 15H00 e as 19H00. Estas atividades serão asseguradas, com inscrição nas atividades de animação e apoio à família (AAAF).

### 1º. Ciclo do Ensino Básico

Conforme o Despacho no 14460/2008, de 20 de maio e demais orientações provenientes da DGE, funcionam como atividades extracurriculares, para todos os anos de escolaridade:

- Ateliê de Jogos e atividade física;
- Ateliê de Artes Visuais
- Brincar AtivaMENTE.

No caso da Escola Básica Alto da Peça crescem mais dois ateliês devido ao facto de ter um número mais elevado de alunos:

- Ateliê de Artes Dramáticas
- Ateliê de Música e Dança

Estas atividades decorrem entre as 15H30 e as 17H30.

## 11. PROGRAMA NACIONAL PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR (PNPSE)

O AEA integra o PNPSE com objetivo de melhoria da sua prática educativa e organizacional.

Com a presença de um Técnico de Informática, pretende-se:

- Acompanhamento personalizado de alunos/professores para esclarecimento de dúvidas de cariz informático/digital;
  - Apoio aos professores na elaboração de materiais digitais;
  - Apoio aos alunos do 2º ano, no âmbito da preparação e aplicação das Provas de Aferição com intervenção digital.
- 
- Integração na equipa das “Viagens à la c’ARTE” apoiando na parte digital.
  - Colaboração com a direção para elaboração de documentos e outros materiais digitais e atualização de site e redes sociais do agrupamento.

## 12. INTERAÇÃO COM OS PLANOS CURRICULARES DE TURMA

De acordo com o artigo 20.º, do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 julho, o Projeto Educativo deve servir de base para o planeamento curricular. Além disso, cada docente deve elaborar o Projeto de Grupo/Turma, onde deve constar:

- a) A identificação das áreas de competência a priorizar no trabalho com a turma;
- b) A definição do contributo das várias áreas disciplinares para o trabalho de integração disciplinar;
- c) A seleção das metodologias de trabalho a utilizar e os mecanismos de monitorização da evolução das aprendizagens dos alunos.

Em cada momento de avaliação, dos quatro previstos ao longo do ano letivo, cada docente deverá avaliar o seu projeto de turma, seguindo as indicações e parâmetros emanados pelo Agrupamento, e essa avaliação deverá constar da respetiva ata do seu Conselho de Docentes.

### 13. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PCA

Sendo o PCA um documento que integra o PEA, será monitorizado e avaliado pela equipa do PEA.

Será atualizado no início de cada ano letivo pela equipa responsável.

### 14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cid, M. (2017). *Avaliar para incluir e melhorar as aprendizagens: práticas, obstáculos e possibilidades*. In J. Almeida & E.
- Fernandes, D. (2019). *Para um enquadramento teórico da avaliação formativa e da avaliação sumativa das aprendizagens escolares*.
- Cármen, Luís Del e Zabala, Antoni (1991). *Guia para la elaboración seguimiento y valoración de proyectos curriculares de centro*. Madrid: C.I.D.E.